ASSEMBLEIA UNIFICADA
ADUFOP, ASSUFOP E DCE

Contexto e situação da UFOP diante dos cortes orçamentários.

É dramática a situação orçamentária vivida pelas 69 universidades federais brasileiras nos últimos anos. As verbas de custeio e investimento são menores desde 2015. A Universidade Federal de Ouro Preto não foge dessa realidade. Conforme informado pela administração da UFOP aos sindicatos ASSUFOP e ADUFOP, por meio do OFÍCIO REITORIA-UFOP No 6095/2022, o orçamento discricionário da Instituição, direcionado para custear despesas diárias, como contas de água, luz, segurança, bolsas de pesquisa e assistência estudantil, segue decrescendo. Resultado da política de desprezo e desmonte absoluto do caráter público da educação promovido pelo Governo Bolsonaro.

Antes de adentrarmos aos números, faz-se fundamental ressaltar que a inflação oficial do Brasil aumentou gradativamente entre 2017 e 2022. Nos últimos cinco anos, o Real perdeu 30% de seu poder de compra[1]. Ou seja, hoje em dia é possível comprar com o mesmo valor apenas dois terços daquilo que se comprava em 2017. Isso nos ajuda a entender o tamanho do impacto do corte de verbas nas universidades. Em 2015, o orçamento de recursos do Tesouro (advindos do Governo Federal) discricionário da UFOP, era de R$ 57.391.567,00. Em 2021 diminuiu para R$ 47.663.955,00. Um corte de 16,95%, sem contar o impacto inflacionário. Trata-se de uma redução que afeta diretamente os serviços de assistência estudantil e o pagamento de bolsas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão).

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que garante a democratização do acesso ao ensino superior para alunos em situação de vulnerabilidade social, também não foi poupado pelo Governo Bolsonaro. Na UFOP, o orçamento destinado à Assistência Estudantil em 2015 (LOA PNAES) foi de R$ 9.070.508,00. Em 2021 o valor foi de R$ 8.321.385,00, um corte de 8,26% que afeta diretamente a permanências dos alunos na Instituição, elitizando o acesso ao curso superior e comprometendo a educação pública enquanto instrumento de transformação social. Os números de bolsas permanências na UFOP em 2015 era de 3.145, e atualmente é de 2.578.

Uma redução de 18,03%.

A administração da UFOP informou também que, para a manutenção de diversos benefícios e auxílios, a Universidade vem complementando recursos com alterações oriundas de outras ações orçamentárias nos últimos três anos.

A política de sucateamento atingiu em cheio a Ciência e a Tecnologia da Universidade. O levantamento feito pela UFOP mostra que o orçamento da Instituição destinado ao Mestrado, em 2015, foi de R$ 1.407.333,32. Em 2021 o valor foi de R$ 1.233.000,00. O Auxílio ao Pesquisador foi de R$ 382.124,42, em 2015, para R$ 245.915,14 em 2021. Tais valores são oriundos do orçamento da UFOP (LOA) e em ações diretamente identificadas como bolsas e auxílios. Investimentos indiretos como transporte, energia elétrica e insumos (como gases, reagentes, etc.) não foram mensurados no levantamento.

O impacto da redução orçamentária também não livrou a Extensão da UFOP. Em 2015, o valor destinado a Bolsas de Extensão e Cultura foi de R$ 837.440,00. Em 2021, o montante foi R$ 481.010,00 e, em 2022, até julho, foi de R$ 244.135,00. Cabe destacar a redução do quadro de trabalhadores técnico-administrativos nos últimos sete anos. Em 2015, a UFOP tinha 822 servidores técnico-administrativos ativos. Hoje, esse número se limita a 693 trabalhadores.

Os dados nos ajudam a dimensionar o tamanho do sufoco orçamentário vivido pela UFOP e, de modo geral, pelas Instituições Federais de Ensino. Além dos recursos e ambientes físicos, a Universidade precisa também ser defendida em sua essência. O caráter público da educação, a pluralidade, o pensamento crítico, o contraditório, a ciência, a inovação, a tecnologia seguem sob forte ameaça. O risco de fechamento da UFOP é real e devemos defendê-la impedindo imediatamente a política de destruição imposta pelo Governo Federal que, com aval de sua base no Congresso Nacional, aprova medidas que aprofundam a crise econômica e social e precarizam as condições de vida dos brasileiros.

É hora de fortalecer a DEMOCRACIA, a Educação Pública, os Serviços Públicos e se opor ao governo golpista de Bolsonaro que ataca o processo eleitoral e amplia sua escalada autoritária, com ameaças claras de ruptura com o regime político. Basta de medidas que afetam profundamente os direitos sociais e democráticos e desmontam os serviços públicos. Por isso, vamos juntos derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas e defender a universidade pública, gratuita, de qualidade, laica e para todos/as!

[1]https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/04/em-5-anos-real-perdeu-quase-30percent-de-seu-poder-de-compra.ghtml